

o que aconteceu no mundo evangélico

Biblioteca - Koinonia

(X) Cadastrado

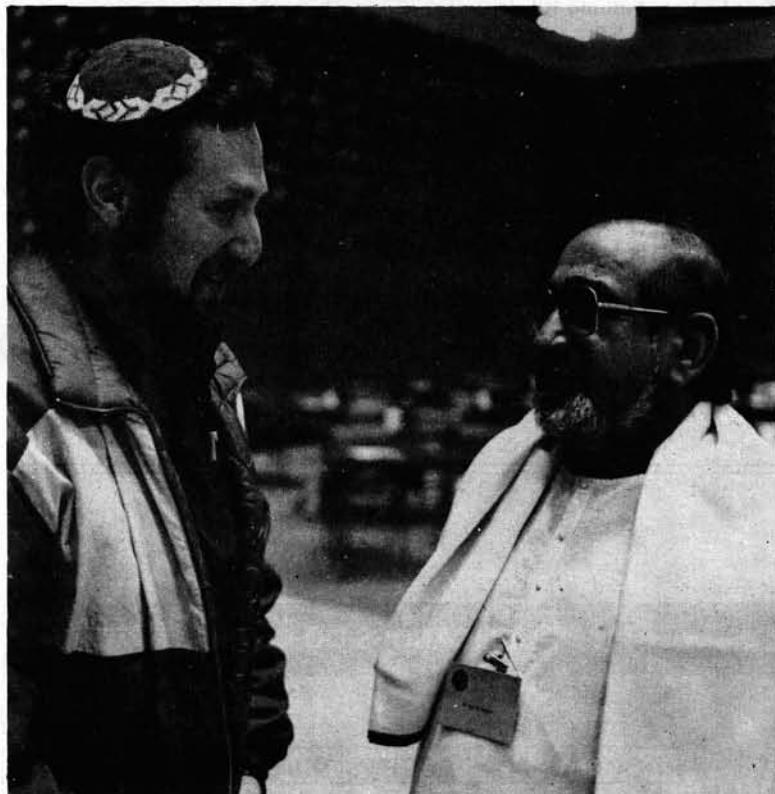
número 83

janeiro/abril de 1990

ano IX

(X) Processado

JPIC FIRMA PACTOS A FAVOR DA VIDA



Peter Williams

Estabelecimento de uma ordem econômica internacional justa, igualitária e livre das amarras da dívida externa; desmilitarização das relações internacionais; incentivo a uma política de não-violência como forma de resolução de conflitos; e preservação da atmosfera contra a ameaça representada pelo efeito estufa e pela destruição da camada de ozônio. Estes foram os pactos firmados entre os mais de quatrocentos delegados de todo o mundo que participaram de 5 a 12 de março, em Seul, Coréia do Sul, da Consulta Mundial sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC).

Promovida pelo Conselho Mundial de Igrejas, a consulta foi um termômetro da sensibilidade do movimento ecumênico internacional para outras questões igualmente vitais, como a participação da mulher e do jovem na Igreja e na sociedade, o diálogo católico-evangélico, entre outras. Páginas 6 e 7.

Muçulmanos e judeus dialogam na Consulta de JPIC

AOS LEITORES

Prezado leitor,

Você merece uma palavra explicativa do que está acontecendo com esta publicação. Três elementos interagiram: um implicaria na fusão que sempre fazemos dos números de janeiro e fevereiro; outro se resume num conjunto de planos que vínhamos elaborando de substituir o AME por um jornal mais completo, informativo e formativo a fim de preencher lacuna que tem sido constatada; e repassarmos notícias mais importantes e urgentes para o "Aconteceu Semanal", publicação geral do CEDI.

Este conjunto de preocupações, o entusiasmo que as animava, as reformulações que já fazíamos foram atropeladas pelas medidas econômicas do atual governo. No início, o susto, e paramos estarecidos porque as consequências eram graves. Agora, aos poucos, vamos realinhando e reorganizando não só as publicações, como todo o Programa. Limitações se impõem e queremos assumi-las. É nossa parte.

É por isso tudo que somente agora sai este número. Outros e outras novidades vão surgir. O objetivo sempre será servir a você. Não somos uma empresa editora, antes uma organização de serviço.

Sua amizade, esperamos que seja compreensiva. Isto você não nos vai negar e você poderá continuar contando conosco.

OS EDITORES

200
1990



CARTAS

Caros amigos,
Em primeiro lugar, quero parabenizá-los pelas publicações do CEDI, principalmente "Aconteceu no Mundo Evangélico". Participei do 7º Encontro das CEBs e foi aí que ganhei do nosso assessor João Carlos de Oliveira os primeiros exemplares, entre eles, o nº 78 de agosto/89, em que mostrava o grande diálogo ecumênico. Parabéns!

Mas o sentido desta carta é pedir informações sobre o preço da assinatura de "Aconteceu no Mundo Evangélico" e outras publicações do CEDI.

Também, gostaria de saber como obter material de Paulo Freire, pois estou cursando o magistério, e lendo um livro fui informada que vocês fornecem o respectivo material.

Agradeço imensamente, pelo possível atendimento de minha pretensão.

Adriana Lofego
Selvíria - MS

Saudações!

Agradeço-lhes por estarem me enviando "Aconteceu no Mundo Evangélico". Que as vossas forças sejam sempre renovadas no Senhor, e que haja, em cada momento, disposição para proclamar o ensino do Reino de Deus na sociedade em que vivemos.

Rev. Adilson Antonio Ribeiro
Capão Bonito - SP

Prezados irmãos,

Vimos por meio desta, mui respeitosamente, à presença de V.Sa., solicitar informações concernentes à aquisição da assinatura do jornal "Aconteceu no Mundo Evangélico" para o ano de 1990.

Sem mais para o momento, agradecemos antecipadamente a vossa prestigiosa atenção.

Rev. Levy Martins
Santo Antonio do Jardim - SP

Sr. Redator,

Acabo de ler o documento "Elementos para uma Pastoral Carcerária", elaborado pela CNBB e publicado recentemente pelas Edições Loyola. Trata-se de oportuna publicação abordando um assunto nem sempre lembrado pelo Povo de Deus; o cárcere-lugar missionário que enseja a um só tempo a evangelização dos marginalizados e a conscientização da Igreja, relativa às estruturas injustas da sociedade.

O mencionado documento faz uma abordagem da prisão e um perfil do preso no Brasil de hoje. Após apresentar fundamentos teológicos da Pastoral Carcerária, desafia a Igreja para uma prática de evangelização libertadora no presídio.

Sugiro a divulgação desta obra através das páginas deste prestimoso órgão da imprensa evangélica.

Pr. Antônio Eustáquio Gomides
Coordenador do Ministério Regional de Pastoral Carcerária - IV Região Eclesiástica - Igreja Metodista Linhares - ES

aconteceu no mundo evangélico

CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho, 98-F
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 205-5197

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 825-5544

Edição e Redação:
Paulo Roberto Salles Garcia
Magali do Nascimento Cunha

Projeto Gráfico:
Martha Moraes Braga

Conselho de Publicações:
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flavio Irala
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Masagão Ribeiro
Xico Teixeira

Uma publicação do Programa de Assessoria à Pastoral.

PUBLICAÇÕES DO CEDI

PROGRAMA DE ACESSORIA À PASTORAL

Creio na ressurreição do corpo.....	Cr\$ 210,00
Jesus Cristo, a vida do mundo.....	Cr\$ 120,00
Poesia, profecia e magia.....	Cr\$ 210,00
Pão, vinho e amizade.....	Cr\$ 345,00
Discussão sobre a Igreja.....	Cr\$ 180,00
A experiência da fé.....	Cr\$ 260,00
Evangelização no Brasil de hoje....	Cr\$ 190,00
O drama da conversão.....	Cr\$ 240,00
Pai Nosso - Meditações.....	Cr\$ 260,00
Projetos de Esperanças.....	Cr\$ 225,00

Faça seu pedido através de cheque nominal para o CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação Rua Cosme Velho, 98-F - 22241 - Rio de Janeiro - RJ ou por vale postal para Ag. Correio 22221, Lgo. Machado, RJ

ECUMENISMO MARCA ASSEMBLÉIA DOS LUTERANOS

A participação ecumênica marcou a 8ª Assembléia da Federação Luterana Mundial, que se realizou de 30 de janeiro a 8 de fevereiro no *campus* da Pontifícia Universidade Católica, em Curitiba (PR). Representantes de diferentes Igrejas cristãs e um rabino estiveram presentes. Alguns na condição de representantes de suas Igrejas e entidades, outros como animadores do estudo bíblico que se realizou no decorrer da assembléia.

“A missão do judeu não é tornar este mundo mais judaico. A missão do judeu é tornar este mundo mais humano. É por isso que eu estou aqui”, afirmou o rabino Henry I. Sobel. Representante do Congresso Judaico Mundial (CJM), organismo sediado em Nova Iorque que representa 60 comunidades judaicas no mundo inteiro, ele transmitiu à assembléia a solidariedade dos judeus.

Segundo Sobel, o diálogo entre judeus e luteranos começou há pouco tempo. O CJM participou pela primeira vez na assembléia anterior da FLM, realizada em 1984 em Budapeste, Hungria. Em junho do ano passado houve a primeira reunião de trabalho entre delegados da FLM e representantes de organizações judaicas internacionais. “O diálogo é pré-requisito. Não pode haver paz sem a disposição de escutar com o coração, e não somente com o ouvido”, disse ele.

Bíblia

A participação do teólogo católico Carlos Mesters no círculo de estudos bíblicos da assembléia luterana deu uma noção do nível de aprofundamento no trabalho de leitura da Bíblia a partir da realidade latino-americana, desenvolvido por teólogos de diferentes Igrejas. Mesters é padre carmelita e trabalha com comunidades eclesiais de base.

Segundo ele, o trabalho de leitura da Bíblia a partir da ótica popular e ecumênica não indica que uma Igreja tenha de aprender com a outra, mas que as duas estão aprendendo com a realidade. É da realidade que surge essa maneira de ler a Bíblia. “Juntos lemos a Bíblia a partir dos pobres em defesa da vida”, afirmou, destacando que, quando se juntam esses três elementos, não há melhor caminho para se chegar à unidade que Jesus pediu.

A participação de bispos anglicanos na eucaristia, a aprovação do relatório de Niágara e a carta do arcebispo de Canterbury à assembléia de Curitiba foram os principais sinais da aproximação entre a Comunhão Anglicana e a Federação Luterana Mundial, segundo o bispo Sumiô Takatsu, da diocese de São Paulo.

Takatsu relacionou vários sinais de convergência entre a Comunhão Anglicana e as Igrejas luteranas, como a promoção do ministério ordenado feminino, a preocupação com a paz, a justiça e a integridade da

Antonio Carlos Ribeiro/Memória



Luteranos de todo o mundo discutem o clamor dos povos

criação, e o projeto de leitura popular da Bíblia, desenvolvida pela nova geração de teólogos.

Releitura

O teólogo metodista Ely Eser Barreto César, que participou do círculo de estudos bíblicos, comentou o tom emocional de sua participação na assembléia. Para ele isso foi muito importante, porque acompanhou a crise de 1970 na Igreja Luterana. “Esta assembléia é a confirmação do processo vivido pela Igreja Luterana, que tem animado as Igrejas no Brasil”.

Ely Eser mostrou-se surpreso com o fato de que “a FLM, que tem a maior tradição de exegese bíblica europeia, decida dedicar todo o estudo à releitura da Bíblia na América Latina”. Comparou essa situação com a da Igreja Metodista, na qual houve dificuldades em se incluir a participação da teóloga Elza Tamez na equipe de estudos bíblicos do Terceiro Mundo para a reunião de Singapura, em 1995. Membro de um grupo de dez teólogos que se reúne uma vez por ano para ler a Bíblia, Ely Eser foi um dos líderes dos quase 40 teólogos responsáveis pelo estudo bíblico na assembléia luterana.

Ely Eser comentou o estudo bíblico na reunião: “O processo que se deu deixará sementes férteis. São 800 líderes de vários lugares do mundo. Em meu grupo participaram o presidente do Conselho de Igrejas Cristãs do Canadá, o responsável pelo programa missionário da Igreja Luterana nos EUA, uma deputada socialista do Parlamento norueguês e um bispo da África do Sul”. (AGEN, 8/3/90)

PLANO COLLOR PROVOCA CRISE EM JORNAL CATÓLICO

Nos momentos de crise, durante o regime militar, dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, costumava dizer a seus colaboradores do semanário *O São Paulo*, que deveriam publicar salmos em lugar das matérias censuradas: "Nem que eu tenha que vender pipoca nas escadarias da catedral, o jornal não pode deixar de sair".

Agora, nem com o cardeal vendendo pipoca teve jeito. O que os sucessivos governos militares não conseguiram, em duas décadas de perseguições e censura ao órgão oficial da Arquidiocese de São Paulo, o plano de estabilização econômica provocou em apenas 15 dias: pela primeira vez, desde sua fundação, em 1956, *O São Paulo* deixou de circular. Com dívidas vultosas, dom Paulo foi obrigado a tomar uma atitude radical: suspender a publicação do jornal para manter em dia o pagamento de seus 15 funcionários, seis deles jornalistas, e evitar demissões. "Sendo povo, a Igreja sofre as mesmas contingências de todo o povo neste momento", disse dom Paulo.

Dom Paulo ficou impressionado com as consequências do plano econômico na vida das pessoas, empresas e instituições que tiveram suas aplicações bloqueadas pelo governo, e bastante preocupado com os desdobramentos da crise. "Espero que nossos parlamentares no Congresso coloquem o plano dentro da Constituição para que assim se torne o plano de um povo e não de uma pessoa. Só assim as coisas essenciais jamais faltarão ao nosso povo. Para mim, entre as coisas essenciais, está uma boa comunicação", defendeu. "Pode faltar tudo na Igreja, podemos ficar até sem os edifícios, mas não pode faltar a comunicação que é mensagem, animação, esperança, vida para o nosso povo", concluiu. (JB, 3/4/90)

O SÃO PAULO



Pastoral Urbana

13 - O plano de estabilização econômica do governo Collor provocou a suspensão da publicação do jornal O São Paulo. 14 - Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, suspendeu a publicação do jornal O São Paulo para manter em dia o pagamento de seus funcionários. 15 - Dom Paulo Evaristo Arns, cardeal-arcebispo de São Paulo, suspendeu a publicação do jornal O São Paulo para manter em dia o pagamento de seus funcionários.

Pastoral urbana e missão na cidade. Arquidiocese faz o Plano Pastoral. Dom Paulo comenta objetivos do plano.

Crescem no país as religiões orientais

Cresce a cada dia o número de brasileiros que segue alguma religião de origem oriental - como a Igreja Messiânica Mundial e a Seicho-No-Iê, que juntas têm um rebanho de cerca de 3,5 milhões de fiéis no país. Há duas décadas, os adeptos brasileiros dessas seitas eram poucos milhares. A filosofia de boa parte dessas religiões mistura preceitos budistas com ensinamentos bíblicos. O resultado é uma pregação de paz e sucesso profissional a seus seguidores. Em vez de impor restrições aos costumes, essas seitas se caracterizam por disseminar um clima de bem-estar entre os fiéis. Em vez de fazer promessas de vida eterna, cobrando o preço alto das privações e das penitências, elas oferecem o paraíso aqui mesmo na terra.

"Buscamos formas de tornar mais ameno o dia-a-dia das pessoas", afirma Roberto Saito, presidente da religião Nitiren Shoshu do Brasil, outra dessas seitas orientais cujo rebanho chega a 150 mil fiéis. Trazida para o Brasil há trinta anos, a seita exige de seus fiéis apenas obrigações espirituais - eles devem rezar e meditar ao longo de uma hora e meia por dia. Não existe nenhuma exigência financeira aos fiéis, como pagamentos de dízimos, ainda que as contribuições voluntárias sejam comuns.

A maior das religiões de inspiração

oriental no Brasil, a Seicho-No-Iê, com 2,5 milhões de fiéis no país, se sustenta com a venda do informativo religioso *Acendedor*, cuja tiragem mensal passa de 1 milhão de exemplares. A Seicho-No-Iê, na verdade, não se denomina uma religião, mas sim uma filosofia de vida baseada na paz familiar. Assim, seus fiéis podem se batizar católicos e frequentar outros cultos, sem que sofram qualquer sanção da Igreja. Esse ecumenismo vai mais longe. Os pilares da Seicho-No-Iê são os mesmos da fé cristã - o amor ao próximo, o perdão e a gratidão. "Não vemos nenhum problema nessa simbiose de filosofias", diz Maria Furakami, uma das diretoras da Seicho-No-Iê em São Paulo.

A crença no Juízo Final e na onipotência divina são dogmas do catolicismo - e também de duas das religiões orientais, a Igreja Messiânica Mundial e a Perfect Liberty, ou Liberdade Perfeita. Cada uma delas conta com cerca de 250 mil fiéis no país. Criada no Japão em 1946, a Perfect Liberty possui uma doutrina bastante peculiar. São 21 mandamentos que pregam a meditação, a fidelidade conjugal e o combate ao que eles chamam de "fraquezas humanas" - o materialismo e o sentimentalismo. (Veja, 28/3/90)

Semana da Mulher na Baixada Fluminense

Estimular nas igrejas a reflexão sobre a problemática da mulher, sua vida, as discriminações e preconceitos de que ela é vítima, com vistas a se criarem atividades específicas para discutir esse tema; criar um clima de solidariedade entre os membros das igrejas diante dessas questões. Com esse objetivo, aconteceu nos dias 11 a 17 de março na Baixada Fluminense a "Semana da Mulher". Promovida pela Pastoral da Mulher do Colegiado de Igrejas Metodistas da Baixada Fluminense, com o apoio do Programa de Assessoria e Serviço à Baixada Fluminense (PAS-Baixada), a Semana mobilizou aproximadamente 170 pessoas, entre homens e mulheres, que participaram das celebrações, palestras e debates da programação. As atividades tiveram um caráter ecumênico, com a presença de membros das Igrejas Ca-

tólica, Batista, Assembléia de Deus e Metodista.

A Semana começou com celebrações realizadas em todas as igrejas, com o pano de fundo do Dia Internacional da Mulher. Os debates tiveram a assessoria de educadores do PAS-Baixada, além da presença da deputada evangélica, Benedita da Silva, com diferentes enfoques da questão da mulher. Realizadas em diversas comunidades, as atividades tiveram como temas motivadores: "Mulher e Saúde" (Igreja de Parque Araruama); "Mulher e Família" (Igreja do Pantanal); "Direitos da Mulher" (Igreja de Gramacho); "Mulher e Comunidade" (Igreja de Fonte Carioca). O último encontro - na Igreja de Filadélfia - discutiu a situação da mulher na Baixada Fluminense, e foi realizada a celebração de encerramento.

"Curas" e morte na concentração da Igreja Universal

Nando Aeves/Memória

A Igreja Universal do Reino de Deus reuniu na Sexta-Feira da Paixão no Maracanã, aproximadamente 250 mil pessoas. Ao ritmo de músicas populares com letras religiosas, o bispo Edir Macedo comandou o culto, iniciado às 9 horas, mandando os fiéis fecharem os olhos e se concentrarem para sua enfermidade desaparecer: "Hoje não é Sexta-Feira da Paixão. É a sexta-feira da Libertação. Vocês vão sair curados", exclamava. Bandeiras, berrantes, buzinas, adereços realçavam o cenário, em que se destacava uma grande cruz. Vários pastores cantavam junto com os fiéis.

Edir Macedo promoveu sessões de cura para todos os tipos de enfermidades, porém a concentração acabou sendo tumultuada. Às 11 horas haviam sido registrados 70 casos de atendimento médico, mas o mais grave aconteceu com Maria Pureza da Silva, de 68 anos, que morreu de enfarte. A Igreja, ao final, recolheu dos fiéis dez grandes sacos com dinheiro e jóias. Segundo a Polícia Federal, foram arrecadados Cr\$ 30 milhões.

Esses fatos levaram o delegado titular da 18ª DP (Praça da Bandeira) a instaurar inquérito para apurar prática de curandeirismo por parte da Igreja Universal. Segundo o advogado Luiz Eduardo Salles Nobre, os fatos descritos sobre o culto da Igreja Universal do Reino de Deus podem ser enquadrados no artigo 283 do Código Penal (inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível) e na Lei de Economia Popular (tentar obter ga-



Fiéis lotam o Maracanã para ouvir o "bispo" Macedo

nhos ilícitos em detrimento do povo).

O inquérito vai apurar denúncias de que a morte de Maria Pureza ocorreu no momento em que o bispo Macedo praticava as curas. Segundo o delegado, os fiéis teriam dificultado o trabalho dos médicos, alegando que os doentes poderiam ser curados apenas com as orações. Detetives da 18ª DP estiveram na Rua Ceará, no Parque São José, em Duque de Caxias (Baixada Fluminense), onde Maria Pureza morava sozinha, numa pequena casa de quarta, sala, cozinha e banheiro, no Lote 12, quadra B. Sua nora, Maria Moraes de Oliveira, disse que há dois anos Maria Pureza extraiu um quisto no seio esquerdo, era diabética e há cerca de dois meses teve um princípio de enfarte.

Maria Moraes contou que a sogra

tinha verdadeiro fãnatismo pela Igreja Universal do Reino de Deus e, embora com a saúde debilitada, todas as sextas-feiras passava a noite em vigília no templo situado na Estrada do Calundu, também no Parque São José. Segundo Maria Moraes, uma filha de Maria Pureza, Janete, costumava acompanhá-la aos cultos, embora não aceitasse certas determinações do pastor. Além de pagar o dízimo mensalmente, os fiéis, todos os dias, tinham que contribuir com dinheiro, para, segundo o pastor, "salvar a alma do inferno". As pessoas doentes que procuravam a seita para obter cura, disse Maria Moraes, recebiam um vidro com "azeite abençoado" e eram instruídas a bebê-lo e passá-lo na parte do corpo em que sentiam dores. (JB, 14 e 17/4/90 e O Globo, 15 e 17/4/90)

Pastor será dono da Rede Record

Depois de vários meses de intrigas, desentendimentos e disputas judiciais, a novela da venda da Rede Record de São Paulo está alcançando seus capítulos finais. A teia de mistério começou a se desfazer no início do mês de abril, quando o administrador de empresas e advogado Alton Trevisan, executivo do grupo Gazeta Mercantil, assumiu o cargo de diretor-geral da rede, representando os novos proprietários. Na nova configuração do negócio, o líder espiritual da Igreja Universal do Reino de Deus, "bispo" Edir Macedo - que até então negava qualquer interesse na transação - aparece oficialmente

como comprador das emissoras.

A venda da rede foi inicialmente acertada em novembro do ano passado entre o empresário carioca Odenir Laprovita Vieira, também ligado à Igreja Universal, e os acionistas da Record. Na carta de intenções, Vieira se comprometia a pagar um valor correspondente a US\$ 45 milhões pela aquisição da Rádio Record de São Paulo, e pela TV Record e suas retransmissoras de São José do Rio Preto e Franca. No dia 5 de janeiro, no entanto, Vieira não completou o sinal da venda, equivalente a US\$ 20 milhões.

Na época, cogitou-se de que o atraso fosse premeditado: os reli-

giosos estariam aguardando a posse do novo presidente e sua interferência positiva na troca de concessão das redes. A Igreja Universal, com 2,5 milhões de adeptos no país, apoiou publicamente a candidatura Collor. Recentemente, foi rescindido o contrato assinado pelo empresário Vieira e elaborado um outro, no qual Edir Macedo aparece à frente do negócio. Uma nova tratativa de venda foi efetuada, com recomposição dos prazos de pagamento e quitação da parte da dívida. Estima-se que US\$ 35 milhões já tenham sido pagos por Macedo. (O Estado de São Paulo, 3/4/90)

CONSULTA DE JPIC FIRMA PAC

A Consulta Mundial sobre Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC), realizada de 5 a 12 de março em Seul, Coréia do Sul, pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI), alcançou plenamente seu objetivo maior, que era reforçar na comunidade cristã o debate sobre temas fundamentais para o mundo moderno, como a crise da dívida externa que pesa sobre o Terceiro Mundo, a degradação sem precedentes do meio ambiente, as mudanças geopolíticas introduzidas pela distensão das relações internacionais e o diálogo pelo desarmamento.

Por outra parte, a consulta foi um termômetro da sensibilidade do movimento ecumênico internacional para outras questões igualmente vitais, como a participação da mulher e do jovem na Igreja e na sociedade, a posição do mundo cristão com relação às transformações no universo socialista, o diálogo católico-evangélico, entre outras.

Nesse sentido, os resultados da Consulta Mundial sobre JPIC extrapolaram as metas inicialmente desenhadas para o encontro. O processo de convocação mundial para a discussão, na comunidade cristã, dos temas relacionados à justiça, à paz e à integridade da criação foi aberto na 6ª Assembleia Mundial do CMI, desenvolvida em 1983 em Vancouver, Canadá. Para o CMI, justiça, paz e integridade da criação deveriam

ser analisadas sob uma perspectiva ampla, já que os três itens têm pontos de relação entre si.

A Consulta Mundial sobre JPIC foi depois marcada para Seul, Coréia do Sul, para princípios de 1990. Antes foram realizadas consultas a nível continental, regional e local. Vários encontros de teólogos, mulheres e jovens também discutiram previamente a temática de JPIC.

Pactos

O projeto básico para Seul era o estabelecimento, pelas Igrejas representadas na consulta, de pactos de ação conjunta em três áreas: 1) o estabelecimento de uma ordem econômica internacional justa, igualitária e livre das amarras da dívida externa; 2) desmilitarização das relações internacionais e incentivo a uma política de não-violência como forma de resolução de conflitos; 3) preservação da atmosfera contra a ameaça representada pelo efeito estufa e pela destruição da camada de ozônio.

Os três pactos foram firmados a 11 e 12 de março, últimos dias da consulta. Um quarto pacto, entretanto, acabou sendo assinado pelos representantes das Igrejas, que também se comprometeram a lutar pela abolição de todas as formas de racismo. Nesse pacto, as Igrejas concordaram em empenhar seus esforços pelo fim do regime de *apartheid*. O pacto foi rei-



Israel Batista (CMI), entre Jether Ramalho e B vindicado pelos representantes da África, negros norte-americanos e outras pessoas submetidas a formas de racismo.

Documentos

Os pactos assinados pelas Igrejas foram incluídos no documento final da consulta de Seul. No documento também estão as dez afirmações igualmente aprovadas no encontro, que irão orientar a vida das igrejas nas áreas de justiça, paz e integridade da criação. Pactos regionais, sobre assuntos específicos, também foram aprovados em Seul.

Por outro lado, a multiplicidade de pontos de vista entre os representantes das Igrejas presentes a Seul impossibilitou a conclusão da primeira metade do documento. A primeira parte do documento-base da consulta - "Entre o Dilúvio e o Arco-íris" - que deveria servir de modelo para o documento de Seul, foi muito contestada, sobretudo pelos representantes das Igrejas do Terceiro Mundo, para os quais o conteúdo do texto estava excessivamente "primeiro-mundista".

De fato, a tensão entre o Primeiro e o Terceiro Mundo foi visível em muitos momentos da consulta. Participaram da consulta 404 delegados das Igrejas com direito a voto, sendo 122 da Europa, 70 dos Estados Unidos, nove do Canadá, 71 da Ásia, 31 da América Latina, 67 da África, 15 do Caribe e 13 do Pacífico. Somados os



Jether Ramalho

Jovens marcam presença na Consulta de Seul

OS CONTRA AMEAÇAS À VIDA



da Silva, dois brasileiros em Seul

representantes dos EUA, Canadá e Europa, mais os delegados do Japão e outros países considerados desenvolvidos, a representação do Primeiro Mundo foi majoritária na consulta. Com isso, ficou evidente um dos mais sérios desafios colocados ao movimento ecumênico internacional: o de incentivar uma perspectiva mais terceiro-mundista dos problemas mundiais.

Jovens

Outros desafios foram suscitados em Seul ao movimento ecumênico mundial, com referência à participação dos jovens e mulheres na vida das Igrejas e da sociedade. Os representantes jovens com direito a voto eram menos de 10%, enquanto as mulheres (146 delegadas, com direito a voto) constituíam 36,2% do universo de representantes com direito a voto. Os homens, com 258 delegados, perfaziam 63,8% entre os representantes com direito a voto.

Três encontros, sobre jovens, mulheres e justiça, precederam a Consulta Mundial sobre JPIC. A noite de 6 de março foi destinada à apresentação dos resultados dos três pré-encontros. Foi quando os jovens protestaram contra o pouco tempo - dez minutos - reservado à exposição das conclusões do seu encontro.

Os jovens, que se apresentaram com as tradicionais máscaras coreanas tapando-lhes as bocas, salientaram a necessidade de "sair

das palavras e partir para a ação". Como exemplo, lembraram a manifestação que promoveram frente a uma base norte-americana instalada em Seul, bem próximo ao local onde se desenvolveu o pré-encontro jovem. Também foram lembrados os milhares de mártires jovens na luta por justiça, como os oito mil mortos na Birmânia em 1988 e os dois mil mortos na Coreia do sul em 1980.

Além dos 404 delegados das Igrejas com direito a voto, participaram da consulta 60 assessores, 39 convidados, 114 visitantes, 34 "estafetas" e 118 membros do staff

convocado pelo Conselho Mundial de Igrejas. O evento foi coberto por cerca de 230 jornalistas da imprensa internacional e coreana.

Agora, as conclusões de Seul serão novamente enviadas às Igrejas cristãs, para discussão, análise e ação. A consulta de Seul não teve caráter deliberativo. As Igrejas firmaram pactos, se comprometeram a atuar juntas, mas as formas práticas oficiais de ação deverão ser deliberadas na 7ª Assembléia do CMI, prevista para fevereiro de 1991 em Canberra, Austrália. (AGEN, 5/4/90)

Uma resposta ecumênica a questões vitais para a humanidade

Jether Pereira Ramalho

*O movimento ecumênico tem sido sempre sensível aos grandes desafios da conjuntura mundial. A própria formação do Conselho Mundial de Igrejas foi resposta, não só aos imperativos eclesiais, mas à problemática da construção de uma sociedade sem guerras e destruições. Em Vancouver, 1983, na sua 6ª Assembléia, os representantes das igrejas sentiram que era urgente a participação do movimento ecumênico no enfrentamento decisivo de três dramáticas situações: o crescimento das situações de injustiça no mundo, com o aumento da miséria e da pobreza; a impossibilidade de uma paz duradoura enquanto permaneciam as situações de desigualdade e de opressão atualmente existentes; e a louca destruição da natureza que o chamado desenvolvimento vem trazendo. Assim, foi criado o grande lema para o movimento ecumênico: **Justiça, Paz e Integridade da Criação.***

Em Seul (março de 90) viveu-se um grande momento desse processo de trabalho, que teve muitas etapas, atingindo as diversidades regionais. Não foi uma assembléia comum e formal. Foi uma convocatória mundial para estimular ações e reafirmar compromissos. Certamente poderia ter sido feito mais. O envolvimento das igrejas, principalmente no nível congregacional, não

tem alcance que se esperava. A Igreja Católica Romana não correspondeu, com a força que possui, de forma plena à convocação. Mas não se pode negar que houve um avanço do ecumenismo frente a questões tão concretas e abrangentes.

Desejo destacar as três grandes linhas da convocatória: as afirmações, os compromissos e os pactos. Afirmou-se que todas as formas de poder estão sujeitas a Deus e são responsáveis perante o povo, que Deus fez opção pelos pobres, que todas as nações e povos são iguais, que há igualdade entre homens e mulheres, e que a criação é amada de Deus. Os compromissos se concretizaram em quatro grandes temas: a busca de uma nova ordem econômica internacional e a libertação dos efeitos da dívida externa; a queda do militarismo e da violência; a preservação da natureza; e a erradicação do racismo e todas as formas de discriminação. Para que a convocatória constituísse caminhos concretos de ação estabeleceram-se pactos de ação conjunta, entre igrejas e grupos de países diferentes, frente a questões comuns.

Seul marca um novo estilo de trabalho para o movimento ecumênico e para as igrejas. Precisamos de ousadia para prosseguir a caminhada.

Seita Moon usa pão para conquistar fiéis

O pão, depois o discurso. A Padaria Saúde e Confiança do Lar em Porto Alegre, RS, é o meio de aliciamento da seita Moon. Semanalmente, uma Kombi leva integrantes da seita do reverendo coreano para a entrega de 2 mil pães entre os moradores do bairro de Higienópolis. No sábado, voltam para receberem o dinheiro e aproveitam para uma visita de ocasião: convidam as pessoas para participar de seminários e reuniões na polêmica doutrina.

A padaria é apenas uma modesta ponta dos negócios do reverendo Moon, um milionário da fé, dono de jornais, rede de hotéis e indústrias que vão do ramo de armas aos refrigerantes. Moon acumula riquezas nos Estados Unidos, Coréia e na América do Sul, onde seu quartel-general é o Uruguai, seguido do Brasil.

A igreja tem ramificações ideológicas. A mais conhecida delas, no Brasil, é a Associação Internacional Causa Brasil, encarregada de doutrinar num sentido antimarxista. Moon é taxativo. Uma das suas frases mais conhecidas é: "A cada dólar que eu invisto contra o comunismo, Deus me dá dez em troca". Esses dólares financiam campanhas de políticos, cursos, seminários e formas teoricamente menos onerosas de pescar fiéis.

São Paulo é o estado em que a igreja conseguiu seu maior prestígio. Quando era governador, Paulo Maluf declarou como de utilidade pública a Associação Espírito Santo para a Unificação do Cristianismo Mundial. Apesar desse prestígio, o representante máximo da igreja no Brasil, Huing Tae Kin foi expulso do país após um rumoroso processo. Conforme Jair Krischke, conselheiro e fundador do Movimento de Justiça e Direitos Humanos (MJDH), a Polícia Federal teria comprovado o envolvimento de Kin com o tráfico de drogas.

Os moradores de Higienópolis recebem o pão quente bem cedo na porta de casa e não pagam taxa de serviço. O pão e essas pequenas mordomias são a isca. Depois, o caminho é levar os consumidores, via igreja, a trabalhadores-formigas pró-fortuna de Moon, hoje um montante incalculável, mas, com certeza, de dezenas de bilhões de dólares. (JB, 26/3/90)

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Anualmente se celebra, em praticamente todas as igrejas cristãs históricas do mundo, uma Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. É um tempo para estreitar laços fraternos, aprofundar a confiança, trocar idéias, orar juntos.

No Brasil, esta semana se realiza sob o patrocínio do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC), sempre na semana que precede o Pentecostes. Neste ano, o evento será celebrado nos dias 27 de maio a 03 de junho, e o CONIC editou o caderno com subsídios para o acontecimento. O tema para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos versão 90 leva ao centro espiritual da unidade com Cristo e entre os cristãos, que é a oração de Cristo, conforme o capítulo 17 do Evangelho de João.

Os textos apresentados no caderno foram elaborados por um grupo ecumênico da Espanha, refletindo a experiência e a situação das igrejas naque-

le país. Segundo o CONIC, "nosso ecumenismo reflete de modo geral o envolvimento na situação latino-americana, situação duma sociedade do Terceiro Mundo que luta por uma vida mais plena e justa para as massas empobrecidas. Não podemos excluir esta dimensão. Mas talvez os textos apresentados nos ajudem a aprofundar mais nossa reflexão e nosso envolvimento, e a reafirmarmos o centro comum aos cristãos nas diversas situações e nos diferentes mundos. Jesus inclui na oração pela unidade sua finalidade: 'para que o mundo creia'. Com isto ele não admite uma comunhão introvertida e autocontemplativa, mas a joga para dentro do mundo com seus descaminhos e sua sede de salvação. É uma busca de unidade para o bem do mundo e não apenas para o bem dos escolhidos".

Os cadernos com os subsídios podem ser adquiridos nas livrarias Paulinas, ou diretamente com o CONIC - Rua Senhor dos Passos, 202, CEP. 90020, Porto Alegre, RS, tel.: (0512) 24-5011.

PAPA QUER REFORMA DA LITURGIA

A liturgia católica foi o principal assunto do encontro mantido entre o papa João paulo II e o arcebispo de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Durante a audiência, o papa pediu ao representante da Igreja brasileira um esforço para a superação do formalismo litúrgico, a fim de se reduzir a distância entre o clero e o povo nas celebrações. O objetivo, segundo João Paulo II, é conseguir uma participação viva e pessoal dos fiéis.

Ao contrário da reunião mantida no mês passado com um grupo de bispos brasileiros - quando o papa fez uma dura advertência para a Igreja não se envolver em política e não se desviar de sua missão pastoral - desta recente audiência não constaram assuntos desse tipo. A reforma litúrgica brasileira foi o tema predominante na conversa. João Paulo II insistiu na importância da formação litúrgica do clero e dos seminaristas, guiada por "discernimento e vigilância". (O Estado de São Paulo, 21/3/90)

EM RESUMO

* **Criado em Recife Centro D. Hélder Câmara de Estudos e Ação Pastoral** - O centro integra todos os antigos elementos da Comissão Justiça e Paz da Diocese de Olinda e Recife, assim como responsáveis dos extintos ITER (Instituto de Teologia do Recife) e SERENE 2 (Seminário Regional do Nordeste).

* **Encontro de Fidel Castro com lideranças cristãs** - Aconteceu no dia 17 de março em São Paulo. O encontro foi organizado pelos freis Betto e Leonardo Boff e reuniu cerca de mil líderes das diversas confissões cristãs.

* **Eleita nova diretoria da Associação dos Seminários Teológicos e Evangélicos** - Presidente: Antonio G. Mendonça (IPI); vice-presidente: Zaqueu de Oliveira (Igreja Batista); secretário: Manoel Bernardino de Santana Filho (Igreja Congregacional); tesoureiro: Sumio Takatsu (Igreja Anglicana); vogais: Ervino Schmidt (IELCB), Deomar Roos (IELB) e Felipe Mesquita (Igreja Metodista). O prof. Jaci Maraschin foi eleito por mais um mandato para o cargo de secretário-geral.

PASTOR RESPONDE POR CRIME DE EXTORSÃO

Acusado de extorsão e cárcere privado por seus próprios seguidores, o pastor evangélico Alexandre Rodrigues de Oliveira foi intimado para se explicar na delegacia de falsificações de Belo Horizonte. A denúncia foi feita por um grupo de evangélicos, a maioria do bairro Campo Alegre, na periferia da capital, que atestam que o pastor os manteve presos em um sítio em Crucilândia, a cem quilômetros de Belo Horizonte, onde eram obrigados a trabalhos forçados e sofriam violências. Isso depois de terem vendido suas casas e bens, por intermédio de Alexandre de Oliveira, para comprar o sítio, onde todos “viveriam como irmãos”.

Maria Lúcia Silva, viúva, mãe de três filhos, que vendeu seu barracão, um lote e uma geladeira, foi a portavoza da denúncia. Ela afirma que os bens foram negociados com a documentação e compradores providenciados pelo pastor. Segundo ela, Alexandre de Oliveira pregava que uma época de fome estava se aproximando e que haveria dificuldades para quem não tivesse onde plantar para comer. Assim, contou a mulher, ele convenceu cerca de 15 pessoas a venderem seus pertences e a segui-lo. Só que, conforme o depoimento de Maria Lúcia Silva, no sítio, sempre vigiados por capangas do pastor, todos foram obrigados a trabalhar e impedidos de sair ou receber visitas. Maria Lúcia disse que vários deles acabaram fugindo. Agora querem de volta suas casas e pertences, ou indenização. (O Povo - Ceará; Colaboração José Ismael Noronha)

DOCUMENTOS COMPROVAM LISURA DA IGREJA

O bispo católico de Boa Vista, dom Aldo Mogiano, negou que tenha enviado ou envie dólares para o exterior, conforme denúncia publicada pelo “O Globo”, baseado num documento confidencial em poder do diretor geral do departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma. O religioso foi informado pelo próprio jornal sobre a acusação, mas apesar de surpreso, não perdeu a calma: disse que tem documentos para provar a lisura no trato com o dinheiro que recebe do exterior e atribuiu o episódio a pessoas envol-

Assembléia da SERPAJ discute problemas da América Latina

As lutas pela libertação do povo latino-americano com especial atenção para as graves violações de direitos humanos, a dívida externa, a situação de El Salvador, a invasão do Panamá e os 500 anos de resistência e colonização espanhola e portuguesa foram os principais temas tratados na 6ª Assembléia do Serviço Paz e Justiça (Serpaj-AL), que se reuniu de 11 a 17 de fevereiro no Colégio Assunção, no Rio de Janeiro.

Participaram do encontro representantes de 11 países latino-americanos, além de representantes dos EUA e da Europa e a representante do Serpaj-AL na ONU. Estiveram presentes também o cardeal d. Paulo Evaristo Arns, o Prêmio Nobel da Paz, Adolfo Perez Esquivel, ambos mem-

bros do Comitê Internacional do Serpaj-AL, e o educador indiano Narayan Desai, ex-discípulo e seguidor da filosofia de Gandhi. Na Assembléia foram eleitos a equatoriana Neusa Curbelo, o chileno Domingo Namuncura e o argentino Pablo Frederick para coordenarem o trabalho da entidade no período 1990-1994.

O lançamento do vídeo sobre a dívida externa foi um dos eventos que teve lugar no evento. Patrocinado pelo Serpaj-AL, o Conselho Latino-Americano de Igrejas, a Arquidiocese de São Paulo e a Igreja Presbiteriana Unida, esse vídeo faz um balanço da situação econômica dos países endividados e traz depoimentos de personalidades sobre o assunto. (AGEN)

Antonio Carlos Ribeiro / Memória



Representantes de onze países participam da Assembléia

vidas com o comércio de ouro em Roraima. Essas pessoas - disse - estariam incomodadas com o papel da Igreja no Estado em defesa dos índios yanomami, de cujo território é extraído o minério, e tentam orquestrar uma campanha difamatória contra a diocese.

O religioso afirmou que não vai fazer absolutamente nada diante da acusação. Segundo a denúncia, o bispo e a diocese não informaram a Receita Federal sobre os dólares supostamen-

te enviados ao exterior. Dom Aldo alega que não é necessário informar a Receita Federal sobre os saques que a diocese faz no Brasil por conta do dinheiro depositado em bancos estrangeiros. “Essa denúncia é de gente daqui de Roraima, que tem garimpo, pratica violência contra os índios e tenta desmoralizar a Igreja, que defende o povo yanomami”, disse o bispo de Boa Vista. (O Povo - Ceará; Colaboração: José Ismael Noronha)

VÍDEO ANALISA O "JOGO" DA DÍVIDA

Todo mundo sabe o que é dívida de jogo. Mas poucos já perceberam que uma dívida seja um jogo. Especialmente quando se está falando da dívida externa, que controla a vida das nações e das pessoas na América Latina.

O CLAI - juntamente com seis outras organizações ecumênicas e igrejas - acaba de produzir um vídeo que história e analisa o grande jogo da dívida externa. É uma ferramenta de comunicação que ajuda as pessoas a tomarem consciência de como somos manipulados por nossos credores, numa jogada onde a derrota significa a miséria e a morte.

São 58 minutos de apresentação - para ser assistida em forma contínua ou em cinco módulos interdependentes, com perguntas motivadoras para uma boa discussão. O preço do vídeo é 80 BTN's fiscais e pode ser adquirido no Centro de Comunicação da Imagem Popular (CECIP) - Rua Senador Dantas, 80, conj. 201, Rio de Janeiro, RJ, CEP. 20031, tel.: (021) 533-0772. Para os que se interessarem em alugar a fita, o contato deve ser feito com a Secretaria Regional do CLAI para o Brasil - Caixa Postal 55202, São Paulo, SP, CEP. 04799, tel.: (011) 523-9622. O preço diário é de 2 BTN's fiscais.

PRESBITERIANISMO CUBANO CELEBRA 100 ANOS

A Igreja Presbiteriana Reformada em Cuba celebra em 1990 seu centenário. Como parte das comemorações, se realizou no mês de janeiro sua Assembléia Nacional anual, onde 112 delegados, representando todas as igrejas, analisaram e debateram os trabalhos realizados em 1989 e fizeram o planejamento para este ano. A Assembléia foi encerrada com um emotivo culto celebrado na Primeira Igreja de Havana, com a presença de mais de quatrocentas pessoas. A pregadora na oportunidade foi a Moderadora da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos, Joan Salmon Campbell.

Outras atividades serão realizadas neste ano para celebrar o centenário, entre elas os Acampamentos de Verão, para o mês de agosto, as Concentrações de Presbiterianos, em outubro, em diferentes localidades do país, e o Instituto Nacional Presbiteriano, que será em novembro na cidade de Matanzas, onde serão mostrados resultados das reflexões bíblico-teológicas que as igrejas realizaram.



CORRÊA FAZ NOVO PARTIDO

Na reta final do primeiro turno das eleições presidenciais do ano passado, o pastor evangélico e fazendeiro Armando Corrêa teve os seus 15 segundos de fama ao ceder a sigla do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) ao apresentador Sílvio Santos, que sonhava com a Presidência da República. A candidatura do comunicador esbarrou no voto dos sete ministros do TSE, comandados por Francisco Resek: o PMB teve o seu registro cassado e o caso Corrêa tornou-se o maior exemplo da fragilidade da estrutura partidária do país.

O episódio, no entanto, não foi suficiente para devolver Corrêa à sua igreja. Cinco meses depois, ele está de

IGREJA TEM PAPEL DECISIVO CONTRA APARTHEID

"Na África do Sul vivemos o verdadeiro ecumenismo, onde se vê que o importante é o compromisso com Deus e com o povo vivendo a sua própria realidade". Assim se expressou o religioso sul-africano, Mzamo Mathews, membro do Church Work Council of Churches Ecumenism, em entrevista ao Jornal de Opinião. Juntamente com o anglicano Adam Leshaba, também sul-africano, ele esteve no Brasil participando de curso sobre a América Latina e o Terceiro Mundo.

Na opinião de Mathews, a Igreja na África do Sul é uma só. Segundo ele, "sempre que alguém pergunta de que Igreja eu sou, a resposta é uma só - 'sou da Igreja'; como se a Igreja fosse uma só, porque ela é aquela que está profundamente comprometida com a luta pela libertação dos africanos, com a luta contra o apartheid, não importando sua denominação. É a Igreja daqueles que anunciam a Boa Nova de Jesus, que acreditam em Deus, que é nosso Pai e somos todos irmãos".

Falando sobre a questão dos negros no Brasil, Adam Leshaba considera que o movimento negro está num processo emergente. A seu ver, o povo negro brasileiro tomou consciência que existe uma discriminação contra ele, mas falta uma liderança que dê treinamento e crie programas adequados, a fim de identificar quem é o inimigo comum, "porque a discriminação aqui não é legal, ela é camuflada".

ELEIÇÕES & IGREJA

volta à política: entrou com pedido junto ao TSE para registro provisório da sua mais nova criação: o Partido Municipalista Social Democrata (PMSD). "Agora me inspirei na social democracia alemã", conta. "Do passado ficaram a lição e a boa amizade com Sílvio Santos".

Com a formação do novo partido, Armando Corrêa espera recuperar pelo menos a metade da estrutura do PMB, que ao ser cassado, deixou órfãos 111 prefeitos, 19 deputados estaduais e um senador - o pernambucano Ney Maranhão. "Deus me livre de cruzar o caminho desse homem", avisa desde já Maranhão. "Ele não tem mais crédito na praça". Corrêa, tranquilo, mesmo com 50 mil cruzeiros em caixa, promete retorno triunfal. "Estou mais vivo do que nunca", avisa. (O Estado de São Paulo, 25/3/90)

PASTORAL CARCERÁRIA PROMOVE CURSO DE FORMAÇÃO

Com o objetivo de equipar e preparar pessoas envolvidas no trabalho cristão carcerário e interessadas no tema, vai acontecer nos dias 19 e 20 de maio em Belo Horizonte o I Curso de Formação para agentes de Pastoral Carcerária. Promovido pela Pastoral Carcerária da Igreja Metodista, o curso vai abordar aspectos bíblico-teológicos, sociológicos e jurídicos, abrangendo discussões sobre a situação do preso na Bíblia, direitos dos presos, situação na conjuntura nacional, além das práticas e estratégias do trabalho da Pastoral Carcerária.

O curso, que tem vagas limitadas, será ministrado por professores do Instituto Metodista Teológico João Ramos e outros assessores especialistas no assunto. Informações e inscrições: Instituto Metodista Izabela Hendrix - Rua da Bahia, 2020, Belo Horizonte, MG, CEP 30160, tel.: (031) 344-0977.

Secretário Regional para o Brasil - Rev. Sérgio Marcus Pinto Lopes - Cx. Postal 55202 - 04799 - São Paulo - SP

É preciso destacar a poesia. Mesmo quando - ou especialmente! - quando ela é um lamento, um protesto. Porque o poeta tem um dom mágico: o de comunicar de forma muito penetrante as verdades mais profundas. Ou dolorosas. Que fazem a gente ficar pensando, pensando... e tomando decisões. É por isso que, em vez de notícias, o CLAI DESTACA apresenta este poema de Roberto Zwetsch, luterano, que serviu aos índios por longos anos.

YANOMAMI

Yanomami
Yanomami
Yanomami

Tantas vezes quantas mortes
te infligirem - teus algozes,
escreverei teu nome.

Para que ninguém
esqueça que tu existes
no meio da floresta,
tu,
povo da Lua,
povo de Omami
Yanomami,
Yanomami.

Escreverei teu nome nos jornais
nos muros das casas dos barões
nas portas das igrejas,
nos paralamas dos carros,
nas asas dos aviões,
nas pedras dos caminhos,
nas areias do mar,
em todo lugar.

Que assim teu nome salte
as fronteiras da morte
e da vida
e se torne penhor
da tua salvação,
oh! povo da Lua,
oh! povo de Omami,
YANOMAMI.

Lágrimas secas não rolam
de meus olhos febris
Ainda assim, meu coração
chora teus filhos e filhas
desaparecidos, desnutridos,
invadidos, tuberculosos,
contaminados por vírus,
bacilos e mercúrio.

Invasão célebre em busca de ouro,
o vil metal,
que tanto mal já causou.
Há cinco séculos
ele vem dizimando milhões,
povos e nações inteiras,
e para que, afinal?

Quer pode juntar um dia
sequer a sua vida mortal?
A cobiça, no entanto, é cega,
enganadora, solerte, medíocre.
Ela avança no coração e na alma
dos garimpeiros,
mata adentro qual cupim
em madeira branca,
como um câncer sem remédio,
habilmente manejada por interesses maiores
bem situados nas capitais.

Até quando, Senhor,
teu povo Yanomami precisará
assistir impotente
a destruição da floresta,
o envenenamento dos rios,
a morte lenta de sua gente feliz,
até quando, Senhor?

Basta com tudo isto!
Já é hora de a verdade
e a justiça triunfarem,
pelo menos desta vez.

“Não quero discursos,
promessas, planos,
não quero nenhum termo de compromisso.
Quero-soluções.

Meu povo Yanomami
pede, implora, exige
respostas claras, limmpas
honestas, justas,
urgentes.
Não há mais tempo.
A hora é agora
ou não será jamais”.

SAUDAÇÃO

AO DA "MAIS ALTA MONTANHA"

A gente não aguenta mais. Foi o que outro dia concluíram Sara e Abraão, aqueles da Bíblia. Já não suportavam viver amordaçados em Ur dos Caldeus que era o nome desse lugar, onde a vida se fazia insuportável para os pobres, para Sara e Abraão.

Ur, essa metrópole babilônica, era uma desgraça. Infernizava a vida de sua gente. Seus exércitos invadiam onde lhes agradasse. Suas botas esmagavam. Seus massacres eram imperialistas.

Era preciso sair dali. Organizar-se contra o império. E lá foram para as montanhas, nome que, naqueles tempos, se dava para serras e 'sierras'. Deus assim o ordenara. Puseram-se a refazer a vida. Fizeram sua a história. No começo, o grupo era pequenino. Mas a resistência cresceu. Outras saras e isaques se juntaram. Nascia um povo novo, um povo antiimperialista.

Assim começa nossa história. Nossa, neste sentido ampliado. Tua, Fidel, mais recentemente. Nossa, mais de antigamente. Tua, no fim dos anos cinquenta. Nossa, há muitos séculos. Quase já cai em esquecimento, não fossem dias, como o de hoje.

Nossas histórias se parecem. Que tal se as fizessemos parecidas? Que tal se as fizessemos confluir? Qual se as irmanássemos? Afinal, Comandante Fidel, nossos povos são filhas e

filhos de Sara e Abraão, aqueles que subiram as montanhas para começar um novo amanhã. Sem 'sierras' não há alvorada. Por si, a Babilônia não cai. Sim, "lá na mais alta montanha há... um guerrilheiro querido que foi buscar o amanhã" (Zé Vicente).

E, assim, este nosso encontro é sinal de profecia. Abre horizontes. Empurra pra frente. Os novos céus e a nova terra já não cabem em odres velhos. Neste projeto, em que a terra passa a ser de todos e o pão-nosso deixa de ser privilégio, as diferenças de ontem já não dividem. Complementam. Completam.

Uns dos outros vamos aprendendo nova lição. Sem a pretensão de que tudo estivesse pronto, concluído. À nossa frente se abrem novos caminhos. Coisas inusitadas estão por serem feitas.

E eu o digo como protestante. Sempre tivemos gosto de não ver concluídas as coisas. E nem mesmo a igreja a damos por completada.

É nessa sina protestante que te saúdo, Fidel, irmão e companheiro. Que este encontro ecumênico de cristãos nos anime na luta por uma terra livre, índia, negra, latina.

Saudação feita pelo pastor luterano Milton Schwantes, quando do encontro de Fidel Castro com lideranças cristãs em São Paulo.